DESAFIOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE PARA UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Freitas Machado Dias[1]
Liziane São Pedro Martins[2]
Luan Rocha Carvalho[3]
Mariana Cristina da Silva Oliveira[4]
Natália Conceição de Andrade[5]
Jarlon Conceição da Costa[6]

RESUMO

O perfil epidemiológico da população mundial vem sofrendo grandes modificações ao longo dos anos. Algumas doenças, antes vistas como epidemias, hoje estão sob controle ou até mesmos erradicados, como algumas doenças parasitárias. Entretanto as decorrentes de maus hábitos de vida como diabetes, obesidade, hipertensão arterial estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e na realidade dos profissionais que atuam diretamente na área da saúde. Esta pesquisa busca entender estes desafios e propor estratégias para promover o bem-estar dos indivíduos. Este artigo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, um método que analisa estudos em diversas fontes para complementar as ideias e os temas abordados em cada estudo selecionado. Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca no período de agosto a outubro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). o tratamento da obesidade apresenta desafios para equipe interprofissional, exigindo uma abordagem integral que vai além do modelo biomédico, considerando outros fatores como o psicológico e social. A análise dos dados sobre obesidade revela uma situação preocupante, com um aumento significativo da prevalência dessa condição em todo o mundo. A intervenção efetiva na obesidade requer uma visão holística do paciente, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também psicológicos, sociais e comportamentais. A atuação conjunta de biomédicos, enfermeiros, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde possibilita uma abordagem mais abrangente, proporcionando cuidados completos e personalizados.

Palavras-chave: Obesidade. Tratamento. Equipe interprofissional.

ABSTRACT

The epidemiological profile of the world population has undergone major changes over the years. Some diseases, previously seen as epidemics, are now under control or even eradicated, such as some parasitic diseases. However, those resulting from poor lifestyle habits such as diabetes, obesity, and high blood pressure are increasingly present in people's lives and in the reality of professionals who work directly in the health area. This research seeks to understand these challenges and propose strategies to promote the well-being of individuals. This article consists of an integrative literature review, a method that analyzes studies from different sources to complement the ideas and themes addressed in each selected study. To select the articles, a search was carried out between August and October 2024, using the Virtual Health Library (VHL). The treatment of obesity presents challenges for the interprofessional team, requiring a comprehensive approach that goes beyond the biomedical model, considering other factors such as psychological and social. The analysis of data on obesity reveals a worrying situation, with a significant increase in the prevalence of this condition worldwide. Effective intervention in obesity requires a holistic view of the patient, taking into account not only physical aspects, but also psychological, social and behavioral aspects. The joint action of biomedical scientists, nurses, psychologists, physical educators, physiotherapists and other health professionals enables a more comprehensive approach, providing complete and personalized care.

Keywords: Obesity. Treatment. Interprofessionalteam.

---

[1]Discente do curso de Enfermagem, do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail*: emily25info@gmail.com

[2] Discente do curso de Psicologia, do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail: liziane.martins@hotmail.com*

[3] Discente do curso de Educação Física, do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail: luan.carvalho5100@gmail.com*

[4] Discente do curso de Biomedicina, do Centro Universitário UniFTC– Salvador. *E-mail: marok7654@hotmail.com*

[5] Discente do curso de Fisioterapia, do Centro Universitário UniFTC– Salvador. *E-mail: natalia.andrade@aluno.uniftc.edu.br*

[6] Docente do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail*: jarlon.costa@ftc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O tratamento da obesidade no Brasil representa um dos maiores desafios da saúde pública nas últimas quatro décadas, sendo uma condição crônica associada a diversos problemas de saúde, obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença endócrina, nutricional e metabólica, sendo uma doença de alta complexidade e que exige abordagens terapêuticas abrangentes que vão além do modelo biomédico tradicional, integrando as dimensões físicas, emocionais, socioculturais e espirituais (Araújo *et al.*,2023).

No Brasil, segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO (2020), a implementação das práticas integrativas e complementares (PICS) são essenciais para garantir um tratamento de sucesso contra a obesidade. Uma equipe multidisciplinar inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, entre outros que desempenham um papel fundamental ao incorporar essas práticas no cuidado da pessoa com obesidade.

Atualmente, a busca por procedimentos estéticos para a redução da gordura corporal é crescente em sociedades onde a obesidade e seus riscos estão em ascensão. A busca pelo corpo perfeito tem sido o motivo de grande preocupação para a saúde. Terapias para a diminuição de gordura englobam em diversas abordagens desde mudanças de hábitos e estilo de vida como dietas e atividades físicas, medicamentos, fitoterápicos, nutracêuticos, até cirurgias e procedimentos estéticos.

Devido à magnitude que os números da obesidade têm alcançado nos últimos anos, essa doença crônica constitui um sério problema de saúde pública no mundo, o que representa um importante fator de risco para o surgimento de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Atualmente, mais de 1,9 bilhão de adultos apresentam excesso de peso. Destes, mais de 650 milhões são obesos, o que representa 39% da população mundial. (Lemos *et al.*, 2021).

O excesso de peso, em particular a obesidade severa, está relacionado com o desenvolvimento de comorbidades como diabetes, aumento de colesterol e triglicerídeos, pressão arterial, doenças cardiorrespiratórias, arteriosclerose e câncer além de uma condição de inflamação crônica no organismo (Zanboni*et al.*, 2019).

A maior prevalência de obesidade severa é na faixa etária de 25 a 44 anos e pode estar relacionada com diversos fatores, como estresse no trabalho, tempo reduzido para realização de atividade física e das refeições, elevada ingestão de comidas rápidas (*Fast Food*) e

alimentos ultra processados contribuindo com a transição nutricional observada nos últimos anos (Poobalan; Aucott, 2016). Intervenções multiprofissionais para mudança no estilo de vida precisam ser mais estudadas em indivíduos com obesidade severa.

Um dos desafios da prática profissional da saúde é fazer com que os pacientes se motivem no processo terapêutico diante da frustração ao se depararem com a dificuldade relacionada à obesidade. Desta forma, envolver psicólogos e uma equipe multidisciplinar pode ajudar a identificar as necessidades de intervenção, a fim de engajar o paciente nas intervenções de controle de peso (Burlandy*et al.*, 2020). A alimentação emocional consiste em comer excessivamente em resposta a excitação biológica, como raiva e ansiedade, mais para aliviar o desconforto emocional do que para aliviar a fome física (Safer*et al.*, 2020).

O tratamento da obesidade geralmente envolve uma abordagem multifacetada que inclui mudanças na dieta, aumento da atividade física, terapia comportamental e, em alguns casos, o uso de medicamentos (Ferreira *et al.*, 2021). Terapias como a cognitivo-comportamental, ajudam os indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento relacionados à alimentação, promovendo uma abordagem mais saudável e equilibrada em relação à comida, enquanto que abordagens farmacológicas podem ajudar a controlar o apetite e o metabolismo, a psicoterapia desempenha um papel crucial ao tratar questões emocionais subjacentes que frequentemente contribuem para o excesso de peso (Almeida *et al.*, 2021; Westphalen *et al.*, 2023).

Desse modo, combinar ambas as abordagens podem ser eficazes no tratamento abrangente da obesidade, visando não apenas a perda de peso, mas também a melhoria da saúde mental e do bem-estar emocional. No entanto, estudos têm demonstrado que apenas o tratamento clínico, dieta, modificações no estilo de vida, prática de exercício físico, associado ou não a terapia farmacológica apresenta taxa de sucesso insatisfatória no manejo de obesos mórbidos. Consequentemente, observa-se um aumento nas indicações do tratamento cirúrgico da obesidade (Arantes *et al.*, 2022).

A cirurgia bariátrica é um tratamento eficaz para a obesidade grave com impacto significativo em diversos aspectos relacionados à obesidade, como maior perda de peso, redução da incidência de DM,11-13 controle dos níveis pressóricos e menor taxa de mortalidade do que o tratamento clínico convencional (Arantes *et al.*, 2022).

Tendo em vista esse lema pensamos na seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar em pacientes com o quadro de obesidade? Assim o presente estudo visa a analisar a interseção entre o controle e tratamento da obesidade e

identificar os fatores que contribuem para o bem-estar do indivíduo, garantindo que possam alcançar qualidade de vida sem comprometer sua saúde.

2 METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, um método que analisa estudos disponíveis em diversas fontes para complementar as ideias e os temas abordados em cada estudo selecionado. Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca no período de agosto a outubro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante o processo de pesquisa, foram utilizados os descritores de busca: Controle, Obesidade, Tratamento e Saúde. Para encontrar um número maior de publicações o operador booleano AND foi utilizado, da seguinte forma: "Controle *AND* Obesidade*",* "Tratamento *AND* Saúde", "Equipe interprofissional *AND* Tratamento".

Considerou-se para pesquisa o tempo de publicação nos últimos 5 anos, onde foram incluídos artigos publicados no ano de 2019 até 2024, que possuíam texto completo em língua portuguesa e disponível na íntegra e de forma gratuita na plataforma pesquisadora. Foram excluídos artigos duplicados, que tinham como metodologia pesquisa de revisão bibliográfica, que não correspondiam especificamente com a temática escolhida.

Na busca inicial 15 artigos foram encontrados, durante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de 10 artigos foram selecionados para prosseguir com a pesquisa e compor a presente revisão. Após a seleção e leitura dos artigos para a composição da presente revisão, as principais informações desses estudos, serão apresentadas a seguir, em síntese das principais características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro síntese abaixo mostra os resultados incluídos nesta revisão integrativa que aborda os estudos sobre os desafios no tratamento da obesidade para uma equipe interprofissional.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Vanderson *et al*. (2022)	Avaliar as estratégias de intervenções psicológicas no controle da obesidade.	Estudo descritivo de coorte prospectivo	Controle de peso. Melhorias no comportamento de compulsão alimentar, regulação emocional. Intervenção Psicológica e melhoria de qualidade de vida.
Burlandy *et al*. (2019)	Avaliar modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil	Estudo longitudinal.	Considerando os desafios para a consolidação de um processo terapêutico interdisciplinar, os Cadernos de Atenção Básica destacam dilemas para a atuação em equipe multiprofissional, como a definição de competências e dos limites.
Borges *et al.* (2020)	. Avaliar porque os pacientes não aderem ao tratamento.	Estudo longitudinal.	A adesão é desafiadora e os profissionais de saúde revelam um sentimento de impotência diante de questionamentos recorrentes sobre os motivos.

Neves *et al.* (2020)	Avaliar o atendimento nutricional de adultos com excesso de peso na perspectiva da atenção integral a saúde.	Estudo descritivo, observacional.	O excesso de peso não é um desfecho pautado na atenção básica nem na atenção secundária.
Arantes *et al.* (2022)	Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica.	Estudo de descritivo, observacional, transversal.	Apesar do número absoluto de pacientes do sexo feminino ser maior nos presentes tudo, ao avaliar a taxa de complicações, observa-se que os pacientes do sexo masculino apresentaram um índice maior (8,7% *versus* 4,8% no sexo feminino).
Onita*et al*. (2024)	Avaliar os fatores sociodemográficos e comportamentais da obesidade.	Estudo longitudinal.	Indivíduos com idade entre 40 e 59 anos, apresentaram mais chance de terem obesidade quando comparados aos com 18 a 29 anos; bem como indivíduos com cor de pele preta, que apresentaram 4,7 vezes mais chance de ter obesidade quando comparados aos de cor branca.

Castilho *et al.* (2023)	Analisar os efeitos de um programa multiprofissional para tratamento da obesidade com treinamento aquático, nos parâmetros bioquímicos, composição corporal e da aptidão física de adultos com obesidade severa.	Estudo de Caso	Este estudo apresentou resultados significativos na melhora dos parâmetros bioquímicos, composição corporal e da aptidão física em adultos com obesidade severa, justificando o quanto programas de tratamentos que visam a mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida são de grande importância para a saúde pública.
Sebold *et al.* (2021)	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional sobre o cuidado à pessoa com obesidade em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Após análise das informações coletadas dos relatos dos participantes, emergiram quatro categorias: Dificuldades para a realização do cuidado; Cuidados Específicos; Gestão do cuidado: Equipe de Trabalho; Sentimentos e reações diante do cuidado às pessoas com obesidade. A equipe de saúde percebe algumas dificuldades para a realização do cuidado, mas que alguns são especiais, a gestão do cuidado está pautada na equipe de trabalho e no contexto ético

Martins *et al.* (2023)	Discutir a complexidade do problema, destacando a importância das políticas públicas.	Estudo exploratório analítico	No ano de 2022 a insegurança alimentar aumentou 58,7%.
Bastos *et al.* (2024)	Investigar experiências e vivências no serviço de saúde, na visão do paciente com obesidade.	Estudo exploratório descritivo	Pessoas com obesidade enfrentam desrespeito no serviço de saúde, resultando em diagnósticos superficiais e desumanizados.

A partir dos resultados apresentados, Bastos *et al.* (2024) afirmam que o tratamento da obesidade apresenta desafios para equipe interprofissional, exigindo uma abordagem integral que vai além do modelo biomédico, considerando outros fatores como o psicológico e social. Além disso, Bastos *et al.* (2024) acredita que para construir um vínculo positivo é importante que a equipe trabalha com empatia e sem julgamentos, pois a gordofobia e o preconceito ainda são presentes entre profissionais, isso acaba afetando a relação e a confiança do paciente, além de contribuir negativamente para sua evolução. Diagnósticos superficiais e condutas inadequadas e a desumanização dos pacientes compromete a qualidade do atendimento, gerando sofrimento e afastamento dos serviços de saúde.

O estudo de Martins *et al.* (2023), afirma também que os desafios para uma equipe interprofissional são vastos e complexos, pois o entendimento e manejo da obesidade requer uma abordagem multifacetada, que engloba não apenas o controle de peso, mas também a promoção de saúde mental e mudança de hábitos alimentares e de atividades físicas do paciente. Esse estudo corrobora com as análises realizadas por Bastos *et al.* (2024), enfatizando a importância da ética e da empatia, sem preconceitos para um tratamento de sucesso.

De acordo com Arantes *et al.* (2022), o perfil dos pacientes que buscaram abordagem cirúrgica para obesidade foi predominantemente de mulheres na terceira e quartas décadas de vida, brancas, com obesidade mórbida, tendo como comorbidade mais frequente a DM, seguida de HAS. No entanto, um estudo feito por Onita*et al.* (2024), concluíram que praticantes de atividade física no lazer e como forma de deslocamento, bem como pessoas que

vivem sem companheiro(a) diminuíram as chances de ter obesidade. Por outro lado, pessoas de cor da pele preta e com 40 a 59 anos apresentaram maior chance de ter obesidade, foi observado aumento significativo de sua prevalência entre as mulheres e entre os indivíduos com ensino médio completo, aumento que também foi observado no sexo feminino.

Segundo Neves *et al.* (2020), uma avaliação da atenção nutricional aos adultos com sobrepeso no Município de Santos, São Paulo, concluiu que o excesso de peso não é um desfecho pautado na atenção básica nem na atenção secundária, e que o modelo assistencial predominante é prescritivo e pouco potente para promover a autonomia dos sujeitos. Cabe problematizar se as habilidades e competências que potencializam a atenção integral à saúde vêm sendo construídas nos distintos processos de formação dos profissionais, incluindo a consolidação do trabalho em equipe multiprofissional, foram destacados como principais desafios para a assistência terapêutica multiprofissional: a clareza quanto aos limites e definição dos papéis de cada profissional; dificuldades operacionais, institucionais e de gestão.

Uma abordagem sobre a adesão dos pacientes ao tratamento foi realizada no estudo de Borges *et al.* (2020), indicando que a adesão é desafiadora e que os profissionais revelam um sentimento de impotência diante de questionamentos recorrentes sobre os motivos para tal. Para analisar melhor esse processo, vale problematizar não só como os profissionais compreendem a obesidade (se consideram ou não os múltiplos condicionantes), mas também especial atenção deve ser dada para as concepções que têm sobre o indivíduo obeso.

Um dos desafios prática profissional da saúde é fazer com que os pacientes se motivem no processo terapêutico diante da frustração ao se deparar com a dificuldade relacionado a obesidade. Desta forma, envolver psicólogos e uma equipe multidisciplinar pode ajudar a identificar as necessidades de intervenção, a fim de engajar o paciente às intervenções de controle de peso (Burlandy *et al.*, 2020).

Para complementação, Vanderson *et al.* (2020) também ressaltam as frustrações e outras reações, até mesmo a raiva, expressas por profissionais que lidam com o tratamento da obesidade e com as "resistências" dos usuários em mudar seus hábitos, o que por vezes é atribuído a uma postura de "relaxamento da família" e "falta de disciplina". Portanto, apesar das evidências científicas de que os fatores psicossociais, genéticos, metabólicos e hormonais condicionam a obesidade, ainda sobressai a hipervalorização das causas "pessoais" e os profissionais de saúde acabam seguindo esta perspectiva, como observado no presente estudo. "Pacientes obesos" são rotulados como aqueles que não se cuidam ou que não querem se

cuidar, que gastam dinheiro público com seu tratamento e são punidos por este dilema moral de culpa individual.

A responsabilidade pessoal se torna peça central no processo de estigmatização da pessoa com obesidade, o que só reitera a importância de se problematizar o conceito de autocuidado para que não reforce esta perspectiva culpabilizador. No âmbito internacional, desafios semelhantes vêm sendo registrados por estudos que analisaram atitudes de profissionais de saúde em relação à obesidade e implicações nas práticas de atenção. Estudo de revisão sistemática e pesquisas realizadas em Portugal e nos Estados Unidos, indicaram: a dificuldade dos profissionais em lidar com a obesidade, devida, em parte, à abordagem biomédica; o ceticismo em relação ao tratamento; concepções ambivalentes sobre a eficácia das intervenções; a culpabilização e a visão negativa e estigmatizada do indivíduo com obesidade; sentimento de impotência e frustração por parte dos profissionais com o insucesso do tratamento.

Como discutem Bastos *et al.*, (2024) e Martins *et al.*, (2023), a presença de gordofobia e preconceito entre os profissionais compromete a relação de confiança com os pacientes, impactando níveis de adesão e o sucesso do tratamento. Práticas empáticas e humanizadas são, por tanto, essenciais para promover uma relação de respeito e confiança entre equipe e paciente. Outro desafio identificado é a falta de infraestrutura adequada para atender pessoas com obesidade, especialmente em unidade como a UTI, onde existem equipamentos específicos que são essenciais para um cuidado seguro.

Para esses autores, a realidade das instituições de saúde muitas vezes apresenta lacunas que comprometem a assistência e aumentam as dificuldades dos profissionais de saúde em prestar assistência de qualidade, devido a falta de estrutura. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe e com empatia são ossos fundamentais para superar os desafios da obesidade que atualmente se consolida um problema de saúde pública complexo e crescente. Em suma, o trabalho interprofissional, ético e centrado no paciente é essencial para uma assistência de qualidade e para alcançar melhores estágios no tratamento da obesidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta Revisão Bibliográfica nota-se que a obesidade é representa um dos maiores desafios na saúde pública. Diante das discussões apresentadas neste artigo é necessário compreender as análises e problemáticas apresentadas, enfrentadas por uma equipe

interprofissional. Listar estratégias eficazes para gerenciar os desafios enfrentados como; mudança no estilo de vida, reeducação alimentar, exercícios físicos, tratamentos psicológicos dentre outros.

Este trabalho teve como objetivo destacar a importância da atuação integrada e coordenada da equipe multiprofissional na intervenção e manejo da obesidade. Ao longo do estudo, ficou evidente que a obesidade é uma condição multifatorial, que exige não apenas uma abordagem médica, mas também um acompanhamento que envolva diversos profissionais de saúde com diferentes competências e áreas de expertise.

A intervenção efetiva na obesidade requer uma visão holística do paciente, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também psicológicos, sociais e comportamentais. A atuação conjunta de biomédicos, enfermeiros, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde possibilita uma abordagem mais abrangente, uma atuação interprofissional proporcionando cuidados completos e personalizados. Consideramos a principal limitação do estudo a ausência de mais recursos de intervenções comportamentais no manejo de contingência como forma de autocontrole. Visto que do modo proposto, permite entender quais respostas precisam ser controladas, a partir dos déficits e excessos comportamentais da pessoa obesa.

Portanto, com base nos resultados desse estudo, outros trabalhos futuros e novas tecnologias no processo de avaliação e intervenção psicológica e os programas clínicos de perda ou controle de peso são com base nas intervenções identificadas, a fim de promover o atendimento sistematizado a esse público, buscando assim a uniformidade das intervenções e a melhoria da qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde ao obeso, articulando as ações de equipes multidisciplinares com foco na mudança de estilo de vida, visando à promoção da saúde e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. E. S.; FRANÇA, S. L. G.; AMPARO-SANTOS, L. Eu me sinto muito bem: os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1491–1500, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023285.11122022.

ARANTES, A.; SILVA, L. N. F.; BATISTA, V. G. NEPOMUCENO, G.; MOTA, M. C.; RIBEIRO, T. C. R.; CANGUSSU, I. V.; CANGUSSU, V. V. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica em hospital de ensino. **HU Revista**, v. 48, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Obesidade e sobrepeso. 2020. Disponível em: https://abeso.org.br/conceitos/obesidade-e-sobrepeso/. Acesso em: 21 out. 2019.

BARROS, R. T. V.; SILVA, D. F. A influência da psicoterapia na obesidade: aspectos farmacológicos e psicoterapêuticos – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e104121043567, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: **Ministério da Saúde, 2018**.

LEMOS, R. L.; SILVA, K. C.; MORAIS, J. C. M.; SILVA, H. R.; RIBEIRO, R. S.; BORGES, R. M. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 111349–111360, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-085.

POOBALAN, A.; AUCOTT, L. Obesity among young adults in developing countries: a systematic overview. **Current Obesity Reports**, v. 5, n. 1, p. 2–13, 2016. DOI: 10.1007/s13679-016-0187-x.

PEREIRA, F. E. F.; TEIXEIRA, F. C.; KAC, G.; SOARES, E. A.; RIBEIRO, B. G. Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03654, 2020. DOI: 10.1590/S1980-220X2019036203654.

SEBOLD, L. F.; GIRONDI, J. B. R.; AMANTE, L. N.; PARDAL, B. M.; KAGAOCHI, T. S.; SILVEIRA, B. M. Percepção da equipe multiprofissional: um cuidado necessário a pessoa com obesidade na unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 298–305, out. 2021. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v10i2.4022.

SILVA, G. M.; PESCE, G. B.; MARTINS, D. C.; CARREIRA, L.; FERNANDES, C. A. M.; JACQUES, A. E. Obesidade como fator agravante da COVID-19 em adultos hospitalizados: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02321, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AR02321.

CASTILHO, M. M.; BARUKI, S. B. S.; CESAR, M. C.; RASERA JUNIOR, I.; PAZZIANOTTO-FORTI, E. M. Treinamento físico aquático melhora capacidade funcional e aptidão física em mulheres com obesidade graus II e III. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 314–321, 2019. DOI: 10.1016/j.rbce.2018.06.007.